



ALFABETIZAÇÃO, PANDEMIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Isabela Santos da Silva Oliveira¹

Martha Kaschny Borges²

Eixo temático: Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva

Resumo:

Este artigo é um recorte da tese de doutorado em andamento, intitulada “O Processo de Alfabetização no ensino remoto emergencial: Desafios no contexto da pandemia da Covid-19”, e tem por objetivo analisar a produção científica acerca da utilização das tecnologias digitais (TD) na fase de alfabetização durante a pandemia. Trata-se de uma revisão sistemática de trabalhos nas bases de dados: Portal de Periódicos CAPES, na plataforma Scopus, na plataforma Web of Science, na biblioteca eletrônica “Scielo Org.” e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que foram escritos no período de 2020 e 2022, a fim de identificar produções no campo da educação que se utilizaram desses termos. Compõe a amostra do estudo cinco produções, as quais serão analisadas a fim de mostrar que a tese será inédita. A pesquisa mostrou que ainda existem poucos estudos que apresentam os impactos da pandemia do COVID-19 na aprendizagem dos estudantes na fase de alfabetização, a partir dessa busca sistemática, compreendemos a importância de continuar a escrita da tese.

Palavras-chaves: Pandemia Covid-19; Alfabetização; Tecnologias Digitais.

Introdução

O presente estudo propõe uma análise da produção bibliográfica sobre a utilização das TD na alfabetização durante a pandemia da Covid-19. Ao iniciar a escrita da tese, muitas questões nos preocuparam a cerca da alfabetização. Logo no início da Pandemia (2020) observamos tentativas de mudanças das escolas, na intenção de achar soluções para a educação durante esse tempo que, em princípio, parecia ser curto, porém com o passar dos dias, a volta para escola, presencialmente, se tornou cada vez mais distante.

A maior parte das escolas da rede pública, respeitando o isolamento como uma forma de barrar o contágio, seguiram no modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e para que o ensino remoto pudesse acontecer com eficiência, foi preciso lançar mão das TD, computadores, celular, tablets e smartphones. Boaventura (2020) traz em seu livro “A cruel pedagogia do vírus” questões que estão intrínsecas a esse movimento de isolamento e nos

¹Doutoranda em Educação pelo PPGE da UDESC. Professora na Prefeitura Municipal de Florianópolis. E-mail: isabela.santosdasilva07@gmail.com

²Professora Doutora, no PPGE da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marthakaschny@hotmail.com

diz que a pandemia e a quarentena nos revelaram possíveis formas de encarar essa realidade e se adaptar a novos modos de viver quando se faz necessário e favorece ao bem comum.

Inseridas no grupo Educaciber (UDESC), nos preocupamos em conhecer como estava acontecendo a alfabetização dos estudantes, mediante o uso das TD, uma vez que, a educação acontecia de maneira remota. A tese que está sendo escrita tem como objetivo analisar o processo de alfabetização de estudantes que iniciaram o primeiro ano do Ensino Fundamental em 2020, processo que teve início de maneira remota, tornou-se híbrido e hoje os estudantes já frequentam a escola de modo presencial.

Para prosseguir com o estudo, realizamos uma busca sistemática com os indicadores da tese, a fim de conhecermos as produções já realizadas até o momento e comprovar o ineditismo da tese. No decorrer deste trabalho, a busca será apresentada e analisaremos as produções encontradas.

Alfabetização na pandemia: desafios e possibilidades com as TD

Assim que a Pandemia da Covid-19 chegou ao Brasil, as escolas tiveram suas atividades paralisadas, esse movimento aconteceria até que a pandemia fosse controlada, porém a situação começou a ficar cada vez mais crítica e o número de óbitos aumentaram rapidamente.

Por esse motivo, no Brasil, aconteceu o fechamento presencial das escolas com a opção do ensino por meios digitais, com a portaria nº343³, que: “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19”, essa portaria foi revogada algumas vezes durante o ano de 2020, com tentativas de aberturas das escolas.

Mais do que recursos tecnológicos, a realização das atividades escolares de forma remota requer ainda outras condições como espaço adequado dentro das residências que favoreça a realização das atividades, muitas vezes compostas por poucos cômodos, de uso compartilhado. (FERREIRA E BARBOSA, 2020)

Desse modo, precisou-se pensar em novas metodologias e práticas pedagógicas mediadas pelo ensino digital, a fim de diminuir a disseminação do vírus. Segundo Dias e Smolka (2021, p.232), a vivência da pandemia também “impôs novas condições à dinâmica familiar, por um lado, abrindo novas possibilidades de interação e aproximação entre adultos e crianças; por outro, demandando dos familiares formas de atuação características do contexto escolar”.

³ <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

Os professores lançaram mão da produção e criatividade das TD, indo atrás da interação que seria necessária no momento de distanciamento. Scavino e Candau (2020) colocam em seu artigo “Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempo de pandemia” depoimentos de professores que mostraram um número significativo de estudantes com dificuldades para acessar às tecnologias durante a pandemia da Covid-19.

Nos primeiros meses da pandemia, a Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF) defendeu que as orientações do trabalho remoto deslocam para professores e famílias responsabilidades que são da administração dos sistemas educacionais, além de solicitar dos professores o domínio de ferramentas de comunicação de mídias específicas e suas linguagens e que seu uso na educação necessita de formação específica e aprofundada, sob risco de acentuar as diferenças que já são encontradas no sistema educacional do país.

Dessa maneira, a ABALf, apontou algumas questões: Como o docente irá planejar um ensino de emergência para as mais diversas realidades sociais de crianças, jovens, adultos e idosos, sobretudo àqueles cujo acesso à tecnologia inexistente ou é precário? Como planejar e ressignificar as estratégias próprias de aulas presenciais, garantindo o acesso e a aprendizagem de todos?

Durante o início da Pandemia da Covid-19, questões como essas se fizeram presentes em nossas conversas acadêmicas. Essas e outras perguntas permearam a escrita da tese e a fim de sabermos se já existem trabalhos que estudem a alfabetização dos estudantes durante a pandemia por meio das TD, até mesmo para fazerem parte do nosso referencial teórico, lançamos mão de uma revisão sistemática.

Metodologia

Este artigo se caracteriza como uma pesquisa quanti-qualitativa do tipo revisão sistemática, assumida como um método de pesquisa científica sobre a utilização das TD na fase de alfabetização, durante a pandemia da Covid 19. Essa pesquisa pode contribuir com a definição de um campo a ser investigado e para novas pesquisas sobre o assunto.

Para iniciar as buscas delimitamos os critérios de seleção dos trabalhos: período (2020-2022), educação como área do conhecimento e idioma (inglês, português, espanhol). Excluimos todas as opções que ainda apareciam ao lado da busca em que traziam áreas da saúde e alfabetização digital.

A busca foi feita com os seguintes indicadores:

Assunto 1:	pandemia OR “pandemia por covid-19” OR “pandemia covid-19” OR COVID-19 OR covid-19 OR pandemic OR “convid-19 pandemic” OR “ensino remoto emergencial” OR “emergency remote teaching” OR “enseñanza remota de emergência”
Assunto 2:	alfabetização OR literacy OR “elementary education” OR alfabetización

Assunto 3: crianças OR infância OR children OR child OR niño OR niños

Fonte: Tabela criada pelas pesquisadoras (2022).

Com esses descritores, tivemos o seguinte resultado:

Base de dados	Quantidade de trabalhos encontrados
Capes	10
Scopus	52
Scielo org.	1
Webofscience	13
BDTD Busca avançada	13

Tabela criada pelas autoras (2022).

Após a busca, foram lidos os resumos e selecionados os trabalhos que apresentam pesquisas realizadas na alfabetização do ensino fundamental ocorrida durante a pandemia da Covid-19, que lançaram mão da TD. Dessa forma, após uma seleção mais rigorosa, ficamos com apenas 5 trabalhos. São esses os trabalhos selecionados e que serão analisados, buscando aproximação com nosso tema de pesquisa da tese:

BASE DE DADOS	PRODUÇÕES
CAPEL	0
SCOPUS	Teachers' perceptions of the impact of COVID-19 on writing instruction in Australia. "Percepções dos professores sobre o impacto do COVID-19 no Ensino da escrita na Austrália"
SCOPUS	Performance of early literacy students in cognitive linguistic skills during the pandemic. "Desempenho de escolares em fase inicial de alfabetização em habilidades cognitivas-linguísticas durante a pandemia".
SCIELO ORG.	2020 on screens: online school for children in the literacy PHASE. "2020 nas telas: escola online para crianças em fase de alfabetização".
WEBOFSCIENCE	0
BDTD	Ensino e tecnologias no ensino fundamental: investigação de práticas de alfabetização em escola de Nova Palma-RS no contexto da pandemia .
BDTD	Multiplataformas e educação (me)de/com letras, alfabetização, inclusão e conhecimento de mundo.

Tabela criada pelas autoras (2022).

Trazemos estas produções para serem analisadas mediante características identificadas como relevante para esta revisão sistemática, considerando os seguintes itens: base de dados, título da produção, autor e ano, resumo, palavras-chaves, objetivo, metodologia e fundamentação teórica, instrumentos de pesquisa utilizados e os principais resultados.

O artigo intitulado “Teachers’ perceptions of the impact of COVID-19 on writing instruction in Australia” (“Percepções dos professores sobre o impacto do COVID-19 no Ensino da escrita na Austrália”), compartilha informações sobre o impacto da interrupção da educação relacionada ao COVID-19 na instrução de redação de crianças em idade escolar do ensino fundamental, na perspectiva de seus professores. A pesquisa se utiliza de uma ferramenta de pesquisa de métodos mistos de estágio único e explora a extensão da percepção de um impacto da instrução de redação, além de capturar dados sobre a natureza desse impacto.

O estudo apontou que a pandemia impactou o ensino da escrita na maioria dos casos, impacto percebido de modo negativo, salvo para alguns entrevistados que relataram que um benefício inesperado da interrupção foi a resposta colaborativa de educadores e sistemas educacionais. O impacto também foi percebido dentro do contexto e das possibilidades domésticas, com descobertas destacando como níveis desiguais de recursos parentais e tecnológicos em casa podem apoiar ou impedir o aprendizado de habilidades de escrita pelos alunos. O trabalho se aproxima pesquisa da tese em função de ter sido escrito ao longo da pandemia e pesquisar a aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental, porém não especifica a área da alfabetização e as TD são citadas apenas como parte dos recursos que algumas crianças têm em casa.

A produção intitulada “Performance of early literacy students in cognitive linguistic skills during the pandemic” (Desempenho de escolares em fase inicial de alfabetização em habilidades cognitivas-linguísticas durante a pandemia) teve como objetivo caracterizar o desempenho de habilidades cognitivo-linguísticas de escolares em fase inicial de alfabetização durante a pandemia, investigando se o período do ensino em acesso remoto estabelecido durante a pandemia comprometeu o desenvolvimento das habilidades cognitivo-linguísticas necessárias para a plena alfabetização de escolares em fase inicial de alfabetização.

O estudo aponta que a pandemia tornou ainda mais evidentes as discrepâncias entre as diferentes realidades vividas pelos estudantes: o acesso às aulas virtuais com uso de ferramentas digitais mais avançadas e professores capacitados para a prática não foi igualitária ou homogênea entre os sistemas de ensino público e privado.

Os autores afirmam que ainda há poucos estudos que apresentam os impactos da pandemia do COVID-19 na aprendizagem dos estudantes na fase de alfabetização. Este estudo demonstrou que os escolares apresentaram dificuldades com as habilidades cognitivo-linguísticas necessárias para a aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita, evidenciando que a falta de domínio destas habilidades faz com que as competências de ler e escrever estejam comprometidas, uma vez que estes escolares apesar de dominarem e

conhecerem o alfabeto, não sabem realizar a síntese para a formação de palavras lidas ou escritas.

O artigo “2020 on screens: online school for children in the literacy phase” (“2020 nas telas: escola online para crianças em fase de alfabetização”), teve como objetivo compartilhar uma pesquisa sobre a adaptação da escola às telas no cenário da pandemia no ano de 2020 para promover reflexões sobre educação online para crianças em fase de alfabetização. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação realizada pelo LabGim (Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias), que acompanhou a experiência de uma escola privada de Porto Alegre, com crianças em fase de alfabetização, de março a maio de 2020. As palavras-chaves do estudo foram: comunicação, educação online, crianças, alfabetização, pandemia.

Foram realizadas análises deste cenário com ênfase na identificação de duas problematizações acerca da mediação por TD na reestruturação das estratégias de continuidade das aulas, foram realizadas coletas e análises de dados em três diferentes dimensões comunicacionais, todas elas servindo de base para a ação exercida diretamente com a equipe pedagógica da escola.

O resultado principal da pesquisa identificou três temporadas distintas na adaptação da escola e das crianças naquele período, evidenciando as condições essenciais da educação online para crianças desta faixa etária e deste ano escolar pela possibilidade de configuração de estratégias comunicacionais de mediação online promotoras de experiências de estar junto virtual. Esse trabalho se assemelha com nosso tema de pesquisa, traz as TD como uma possibilidade de recurso para ajudar na alfabetização dos estudantes e problematiza o uso das telas na escola. A metodologia, pesquisa-ação, se difere da tese em andamento, a qual se configura como um estudo de caso de uma determinada turma e seu processo de alfabetização.

O trabalho intitulado “Ensino e tecnologias no ensino fundamental: investigação de práticas de alfabetização em escola de Nova Palma-RS no contexto da pandemia”, buscou analisar quais mudanças foram constatadas nas práticas de alfabetização de professores de uma escola municipal de Nova Palma, RS, no contexto pandêmico da Covid-19 e teve como problema de investigação a pergunta: Quais mudanças podem ser constatadas nas práticas de alfabetização de professores de uma escola municipal no contexto da pandemia do coronavírus?

O estudo foi identificado como um estudo de caso de natureza qualitativa, com participantes docentes dos anos iniciais do ensino fundamental da escola selecionada. Os resultados da pesquisa demonstraram que, para a educação infantil e a alfabetização, muitos fatores tornam essa situação mais complexa que o trabalho de outras séries, já que as

crianças necessitam de supervisão, de estímulo e de acompanhamento mais intenso, frequente e diário.

Entre os principais problemas apresentados, destacam-se as limitações e os desafios enfrentados pelas professoras que, em um primeiro momento, sentiram dificuldade para interagir com os alunos, pois nem todos tinham acesso às atividades por aplicativo de mensagens. Os responsáveis precisaram atuar na mediação da aprendizagem em casa e, nem sempre, conseguiram. As cobranças feitas à escola, por sua vez, foram bem maiores do que as normais.

As capacitações realizadas para as professoras nem sempre foram suficientemente entendidas, motivo pelo qual as educadoras passaram a buscar cursos complementares de forma particular, com investimento próprio na formação. As professoras afirmam que os conhecimentos serão levados a outras situações de ensino, mesmo quando o modo remoto não for mais necessário. O estudo demonstrou também que a alfabetização ficou comprometida durante a pandemia e deverá ser trabalhada futuramente, para o melhor desenvolvimento dos educandos.

A dissertação analisada traz como sujeito da pesquisa os professores e seu objetivo é entender a percepção destes durante o ensino na pandemia, o objeto desse estudo foram os materiais e as ações desses professores. Já o nosso objeto é o processo de alfabetização dos alunos.

A dissertação “Multiplataformas e educação (me)de/com letras, alfabetização, inclusão e conhecimento de mundo por teve como problemática a questão: De que forma é possível apoiar os agentes, famílias, professores, que promovem a alfabetização de indivíduos com deficiência intelectual, durante o ensino remoto, utilizando como recursos a ação pedagógica atrelada às TD? O objetivo foi desenvolver um produto de aplicabilidade pedagógica destinado a pessoas com deficiência Intelectual com uso de multiplataformas de/com letras, inclusão e conhecimento de mundo.

Como parte dos resultados, os pais contaram que o método de alfabetização com vídeos tomou a atenção dos estudantes, outros citaram a importância de ter o conhecimento de como acontece esse processo de alfabetizar para dar continuidade ao aprendizado com seus filhos em casa durante o ensino remoto.

Segundo a pesquisa, o maior desafio encontrado foi a falta de estrutura das escolas e das famílias que não contam com esses recursos tecnológicos disponíveis em casa, como tablet ou computador para que os alunos possam usar com maior facilidade e conforto para os jogos, como também assistir às aulas onde e quando preferirem.

Algumas considerações

Após a análise, consideramos prosseguir a pesquisa referente ao processo de alfabetização dos estudantes durante a pandemia da Covid-19, pois foram poucas as produções encontradas que contemplassem nossos critérios iniciais, todos juntos. Entendemos que mais estudos e experiências em sala de aula devem ser realizados para termos dados aprofundados sobre o tema e podermos dialogar com outros pesquisadores, assim como foi citado em umas das pesquisas analisadas, ainda existem poucos estudos que apresentam os impactos da pandemia do COVID-19 na aprendizagem dos estudantes na fase de alfabetização, a partir dessa busca sistemática, conseguimos confirmar essa dificuldade de encontrarmos trabalhos contemplando esse assunto.

Os benefícios da tese a ser defendida estão voltados para as contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais, promovendo maior discussão acerca da alfabetização, sobretudo durante esse tempo de pandemia, contribuindo para as pesquisas referentes a esta temática.

Referências

ABALF. **Posicionamento da Abalf sobre a reposição de aulas remotas na Educação Básica.** Disponível em: https://www.abalf.org.br/_files/ugd/64d1da_02d84c489f924895a8ceb7ffc60fe062.pdf. Acesso em 10 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CP 2020.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020> acessado 10 de fevereiro. Acesso em 20 de novembro de 2022.

CANDAU, Vera Maria. SACAVINO, Susana Beatriz. **Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempo de pandemia.** Bauru, v. 8, n. 2, p. 121-132, jul./dez., 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus.** Editor Edições Almedina, S. A. 2020.

FERREIRA, Luciana Haddad; BARBOSA, Andresa. **Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015483, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa> . Acesso em 18 de fevereiro de 2023.